

ESPECIAL

A saída pelo empreendedorismo

M

ediante as adversidades na atual recessão, o empreendedorismo ganha novo fôlego entre os gestores. Segundo o relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM), do Sebrae Nacional, os índices da prática só crescem no Brasil, principalmente como saída ao desemprego. Mas essa concorrência é positiva para a indústria gráfica? Quais os desafios para o setor?

Mesmo com um panorama fragilizado, vale lembrar que 99% dos negócios brasileiros são formados por micro e pequenas empresas, em que se insere a maioria das gráficas. Isso dá a este segmento uma grande parcela de responsabilidade sobre a economia brasileira. Então, com muito trabalho, está na mão destes empreendimentos a possibilidade de reaquecer a economia do país, reabilitando a conjuntura atual, e tornando o mercado mais competitivo. Leia sobre a pesquisa e o papel decisivo do empreendedorismo na reportagem especial das páginas 8 e 9.



PANORAMA

PÁGINA

6

Encontro Empresarial – Conversa com o Presidente aborda a conjuntura econômica e a negociação coletiva 2016

PERFIL EMPREENDEDOR

PÁGINA

14

Robson André Machado de Jesus, da Ramaje Editora Gráfica, de Porto Alegre, dá lições de como se reinventar no mercado



ANGELO GARBARSKI
Presidente do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS

“Somos todos anjos de uma asa só.
E só poderemos voar quando abraçados uns aos outros”

LUCIANO DE CRESCENZO

GESTÃO 2013-2016

Passamos por um momento delicado no Brasil, inclusive no Rio Grande do Sul, em que somos obrigados a absorver os resultados negativos da economia. Dados divulgados pelo economista-chefe da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), André Nunes de Nunes, indicam que essa é a pior crise que enfrentamos no país desde o pânico sofrido em 1907. Na palestra do especialista, que abriu o Encontro Empresarial – Conversa com o Presidente, realizada na Galeteria D’Italiani, em Porto Alegre, no dia 23 de março, ficou claro que a situação é complicada para a maioria dos setores. A indústria brasileira amarga o aumento de custos, que chegou a 11% em 2015, abrangendo despesas com produção (12,8%), capital de giro (21,8%) e tributos (2,3%), entre outros. Junto com o segmento de transformação, que abrange a indústria de papel, assistimos a um decréscimo que chegou a 8,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do ano passado. Em 2014, o mesmo índice já havia sido negativo, registrando -3%. No Estado, a situação não é tão ruim porque a economia é bastante conectada ao agronegócio. Segundo Nunes, a safra de grãos em 2015 foi recorde, chegando a 31,6 milhões de toneladas. Com isso, o PIB gaúcho fechou o ano passado em -4,5%, mantendo-se a queda neste ano, com projeção do departamento econômico da Fiergs em -3,5%. O economista disse ainda que vivemos uma recessão lenta, gradual e bastante disseminada em quase todos os setores econômicos.

Nas áreas de impressão e reprodução, Nunes citou que a queda no faturamento chegou a 20% no ano passado, repercutindo na dispensa em 19 mil postos de trabalho, das 68 mil realizadas pela indústria nacional. Dados divulgados pela Abigraf Nacional também não são nada animadores. De acordo com o Departamento Econômico da entidade, o índice de produção da indústria de transformação em 2015 foi de -9,9%, enquanto o do setor gráfico fechou em -13,8%. No quarto trimestre do ano passado, houve um recuo de 18,6% no mesmo indicador, em relação a igual período de 2014. O segmento de impressão teve queda ainda no seu lucro operacional, na situação financeira e no acesso ao crédito. O cenário recomenda muita cautela na gestão das empresas gráficas, mas também criatividade e flexibilidade para reagir à crise. As microempresas gráficas foram as que mais reduziram seus turnos de trabalho: 37%. Em 2016, há previsão de uma nova queda: 10% (*confira outros dados, na reportagem de cobertura do evento, na página 6*).

A pedido dos colegas, me dispus a viajar novamente para o interior do RS a fim de conversarmos sobre as negociações coletivas 2016. Oferecemos seis edições do Encontro Empresarial – Conversa com o Presidente, mas tivemos um pequeno percentual de inscrições. Prometemos que faríamos a interiorização do sindicato e cumprimos, mas a participação de todos está bem abaixo do esperado, inviabilizando nossa ida a diferentes regiões. A luta é grande, pois em muitos momentos precisamos nos ausentar da

empresa, abdicar de compromissos pessoais e da convivência em família para acompanhar as atividades dentro e fora do Estado. Infelizmente, o baixo número de inscrições também fez com que cancelássemos a palestra de sensibilização do projeto *Na Medida*, assim como o curso *Gestão financeira na medida*, realizado em parceria com o Sebrae-RS. Seguimos na batalha, mas, ao atingir tão poucas empresas, é difícil não desanimar... Somente unidos poderemos construir um futuro mais promissor.

Junto à comissão de negociação do Sindigraf-RS, da qual faço parte, seguimos em tratativas com a classe trabalhadora em busca de uma resolução quanto ao percentual de reajuste mais favorável e demais reivindicações. Agradecemos às sugestões, enviadas pelos empresários gráficos, que se dispuseram a buscar melhorias para o setor. Precisamos também driblar uma “nova onda” de empreendedorismo que, diante desta conjuntura, traz prós e contras para a indústria gráfica (*saiba mais na reportagem especial, páginas 8 e 9*).

Trazemos nesta edição ainda as mudanças no regulamento do 12º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica, que conta com novidades para quem pretende inscrever seus melhores produtos na disputa (*veja na página 11*). O Plano de Patrocínio do concurso já mostra seus primeiros resultados, totalizando a adesão de 10 empresas. Lembro a todas as gráficas que estamos na reta final de preparações da premiação, que mais uma vez elegerá os melhores impressos gaúchos. Planeje a sua estratégia e colha todos os frutos!

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DA INDÚSTRIA GRÁFICA NO RIO GRANDE DO SUL

Av. Pernambuco, 2.623 – 5º andar – CEP 90240-005 – Porto Alegre – RS – Brasil – Fone: (51) 3323-0803

www.sindigraf-rs.com.br / sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br / Twitter: @SINDIGRAF-RS / Facebook: Sindigraf-RS Sindicato

Presidente: Angelo Garbarski

1º Vice-Presidente: Arthur Adalberto Schabbach

2º Vice-Presidente: Silvio José dos Santos

3º Vice-Presidente: Lourival Lopes dos Reis

1º Diretor Administrativo: Roque Noschang

2º Diretor Administrativo: José Roberto Lobraico da Silva

1º Diretor Financeiro: Osni Tadeu dos Santos

2º Diretor Financeiro: Lademir dos Santos Pacheco

Superintendente: Luiz Carlos Gautério Pinheiro

Produção e Execução:



Edição: Fernanda Reche

– MTb 9474

Chefe de reportagem: Cláudia Boff

Textos: Amanda Kaster, Cláudia Boff e Nathália Cardoso

Revisão: www.pos-texto.com.br

Edição de Arte: Eduardo Mello

Pré-impressão – CtP e Impressão:

Gráfica ANS

Tiragem: 2.000 exemplares



É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE MATÉRIAS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Curso da ABTG debate formação de equipe de vendas

A nova série de capacitações do Sindigraf-RS foi iniciada em 12 de março, tendo a casa lotada! Com as inscrições encerradas uma semana antes da data prevista, devido à grande procura, o curso *Venda eficiente: Preparando a sua empresa para a nova realidade da indústria gráfica* contou com 51 participantes – entre gestores, administradores e responsáveis por vendas. A formação foi ministrada pelo consultor da Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) Marcos Biaggio, na sede do sindicato, em Porto Alegre, com representantes de 24 gráficas de todo o Estado. Entre os assuntos abordados pelo especialista estão a formação de equipes de vendas de alto desempenho e a transformação destes vendedores para mais eficiência e resultados rápidos.

O coach de Vendas diz que a experiência com os empresários gráficos gaúchos foi muito proveitosa. “A equipe me recebeu muito bem. Por isso, consegui agregar muitas novidades. E muito recompensador saber que 92% dos presentes pretendem colocar em prática as dicas do curso”, comemora o ministrante. De acordo com ele, o debate incluiu várias estratégias já testadas e comprovadas com sucesso, além da discussão do cenário de dificuldades do setor gráfico e a apresentação de caminhos para alcançar ainda mais clientes e faturamento. “Saí do encontro muito satisfeito, pois tive uma plateia interessada e participativa”, completa o consultor.

Para o diretor da Artes Gráficas Sohne, de Três Coroas, Guilherme Engel, a formação foi muito importante por ressaltar conceitos que precisam de reforço sempre: “Foi muito proveitoso poder participar deste curso, principalmente para lembrar de alguns conceitos que já conhecemos, e para aprender ainda mais”. Como destaque da qualificação, o empresário aponta a necessidade de persistência na hora de prospectar novos clientes.

A diretora da SR Gráfica, Rosane Roehrs, viajou 400 km de Horizontina até Porto Alegre para participar do curso. “Foi uma ótima oportunidade de aprender e me atualizar ainda mais. Estou consciente de que hoje vivemos uma nova realidade, e para mantermos nosso negócio precisamos vender mais. Essa tarefa



Divulgação/Sindigraf-RS

não está fácil”, ressalta. Ela também enfatiza a importância de contar com uma força de vendas hábil e competente para atuar em alto desempenho, e por isso a equipe busca sempre se atualizar e fazer treinamentos.

Próximos cursos

Biaggio volta ao Rio Grande do Sul em 7 de maio, para ministrar o curso *Como sobreviver e prosperar em vendas diante das dificuldades atuais da indústria gráfica brasileira*. A formação será realizada no Centro das Indústrias de São Leopoldo (R. José Bonifácio, 204). Ele debaterá como aumentar o portfólio de clientes para as gráficas, melhorando assim a frequência de negócios e a venda média por pessoa. Além disso, estão previstas simulações na área de vendas, estimulando estratégias para elevar os seus resultados em geração de novos prospects, melhor conversão de orçamentos em ordens de serviços e maior ticket médio.

No dia 11 de junho, é a vez da formação *Como vendas podem encantar tecnicamente o cliente*, com o instrutor Marcelo Ferreira, especialista em artes gráficas. A qualificação acontecerá na sede do Sindigraf-RS, na capital gaúcha (Av. Pernambuco nº 2623). No curso, o ministrante descreverá o fluxo de trabalho e comunicação da empresa gráfica, partindo do fechamento do pedido até a sua entrega. O instrutor também falará a ampliação das opções de produtos possíveis de serem fabricados pela gráfica, além de explicar as possibilidades técnicas e logísticas especiais que as empresas podem oferecer aos clientes.

Ambas as qualificações possuem 8 horas de carga horária, começando às 8h30 e se encerrando às 17h30. As empresas associadas possuem uma inscrição cortesia, e para as filiadas o investimento é de R\$ 50 por participante. As inscrições podem ser feitas pelo link www.sindigraf-rs.com.br/agenda.

6 a 9 Abril

Fespa Brasil 2016/Expo Print Digital e Brasil Label 2016

Local: Expo Center Norte, São Paulo (SP)

Promoção: APS Feiras

Informações: www.fespabrasil.com.br,
www.expoprintdigital.com.br e
www.brasillabel.com.br

7 Abril

Seminário Gestão de vendas e custos – Thomaz Caspary

Local: Sindigraf-RS, Porto Alegre (RS)

Promoção: Sindigraf-RS

9 Abril

Seminário Gestão de vendas e custos – Thomaz Caspary

Local: Faculdade Unintese, Santo Ângelo (RS)

Promoção: Sindigraf-RS

13 e 14 Abril

16ª Expo Supermercados

Local: Clube Comercial Sarandi, Porto Alegre (RS)

Promoção: CTDE

30 Abril

Seminário Gestão de vendas e custos – Thomaz Caspary

Local: Itaimbé Palace Hotel, Santa Maria (RS)

Promoção: Sindigraf-RS

3 Maio a 9 Junho

Inscrições para o 12º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica

Promoção: abigraf-RS

Informações: www.abigraf-rs.com.br

7 Maio

Curso Como sobreviver e prosperar em vendas diante das dificuldades atuais da indústria gráfica brasileira – ABTG

Local: Centro das Indústrias de São Leopoldo (RS)

Promoção: Sindigraf-RS

9, 16, 23 e 30 Maio

Curso Gestão em Marketing na medida

Local: Sindigraf-RS, Porto Alegre (RS)

Promoção: Sindigraf-RS e Sebrae-RS

21 Maio

Seminário Gestão de vendas e custos – Thomaz Caspary

Local: Passo Fundo (RS)

Promoção: Sindigraf-RS

Não haverá expediente na sede do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS em 22 de abril, além do feriado de Tiradentes.

Acompanhe as novidades no site www.sindigraf-rs.com.br e nas páginas do Sindigraf-RS no Facebook e no Twitter.

O DIA A DIA DO PRESIDENTE

1º Março

Reuniões do Copemi da Fiergs e da diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

2 Março

Reunião das diretorias executivas do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS (sede, Porto Alegre)

3 Março

Expediente no Sindigraf-RS e na Abigraf-RS (sede, Porto Alegre)

Palestra Quando você pensar em desistir, pense no porquê você começou! e Lançamento do GE (Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, Porto Alegre)

8 Março

Reunião de diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

10 Março

Reunião da diretoria executiva da Abigraf Nacional e 2º Fórum de Transparência e Competitividade (Fiep, Curitiba)

15 Março

Reuniões da Comissão de negociação e da diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

22 Março

Reunião do Conselho de representantes da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

23 Março

Expediente no Sindigraf-RS e na Abigraf-RS (sede, Porto Alegre)

Encontro Empresarial – Conversa com o Presidente (Galeria d’Italiani, Porto Alegre)

30 Março

Reunião Plenária com diretores e conselheiros do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS e assembleia geral extraordinária do sindicato (Hotel Continental, Porto Alegre)

AGENDA DO PRESIDENTE

5 Abril

Reunião de diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

12 Abril

Reuniões de diretoria da Fiergs e do Copemi – GT da Média Indústria (Fiergs, Porto Alegre)

19 Abril

Reunião de diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

6 Abril

Reunião da diretoria executiva do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS (sede, Porto Alegre)

7 Abril

Seminário Gestão de Vendas e Custos (sede, Porto Alegre)

29 Abril

52ª Assembleia Geral Ordinária da Abigraf Nacional (Fies, Aracaju-SE)

Sebrae-RS oferece cursos de qualificação para empresários

Para auxiliar os empresários gráficos a atravessarem as dificuldades de 2016, o Sindigraf-RS estabeleceu uma parceria com o Sebrae-RS, oferecendo formações através do projeto Na medida. A iniciativa busca ajudar o setor a crescer, fortalecendo-o cada vez mais. Devido ao baixo número de inscritos, a palestra de sensibilização do projeto, que aconteceria em 22 de março, e o curso Gestão Financeira na medida – previsto para 4,11,18 e 25 de abril – foram cancelados. Porém, ainda é possível participar das qualificações, cujas fichas de inscrições estão disponíveis no site do sindicato.

Após o diagnóstico realizado pelo Sebrae-RS, com gráficas de Porto Alegre e Região Metropolitana inseridas no Simples Nacional (faturamento de até R\$ 3,6 milhões), as formações começarão em 7 de maio, com o curso Gestão de marketing na medida. Os encontros ocorrerão sempre às segundas-feiras até 30 de maio. Entre os assuntos previstos para serem debatidos estão a apresentação de ferramentas para a sua utilização nas empresas e a facilitação da elaboração de um plano de marketing.

O curso Gestão estratégica de vendas na medida se iniciará em 6 de junho e deve se encerrar no dia 27 do mesmo mês. Na formação, serão abordados conceitos como a oportunidade de reflexão para os profissionais envolvidos na área de vendas, seja na função de gestor ou mesmo de vendedor. Ambas qualificações terão encontros em todas as segundas-feiras, com 16 horas-aula.

Todas as atividades serão ministradas por técnicos do Sebrae-RS, e apenas 30 vagas serão disponibilizadas por formação. As empresas associadas têm direito a uma inscrição gratuita e as demais no valor de R\$ 50 por participante. A sede do Sindigraf-RS, em Porto Alegre (Av. Pernambuco, nº 2623) receberá as formações, que serão realizadas das 18h30 às 22h30. Para se inscrever, basta preencher a ficha disponível em www.sindigraf-rs.com.br/agenda. Não perca esta grande oportunidade!

CEP Senai terá cursos na área gráfica em abril

O Centro de Educação Profissional (CEP) Senai de Artes Gráficas Henrique D’Ávila Bertaso oferece três cursos nas áreas gráfica e editorial, e tecnologia da informação. Eles se iniciam em 2 de abril, com aulas em Porto Alegre (Av. Assis Brasil, 8450 – bairro Sarandi). A formação Gerenciamento de cor se estende até 14 de maio, com 48 horas-aula. Já a qualificação Corel Draw segue até 30 de abril. Há ainda o curso Impressão offset em máquinas quatro cores, previsto para terminar em 7 de julho, computando também 40 horas-aula. É exigida comprovação de formação anterior ou experiência em carteira de trabalho, podendo ser realizada

prova de conhecimentos. O investimento varia de R\$ 546 a R\$ 822, de acordo com a qualificação. Mais informações no telefone (51) 3347-8421 ou pelo e-mail secretaria.grafica@senairs.org.br. Filiadas e associadas ao sindicato têm reembolso de até 90% nos cursos (veja no quadro), mediante apresentação do certificado de conclusão. Contatos pelo telefone (51) 3323-0303 ou no e-mail comercial@sindigraf-rs.com.br.

| Empresa com empregados | Participantes por curso |
|------------------------|-------------------------|
| 0 a 10 | até 3 |
| 11 a 30 | até 6 |
| Acima de 30 | até 9 |

| Classe | Reembolso por distância em km da cidade até a sede (POA) | | |
|------------|--|-----------|--------------|
| | 0 a 100 | 101 a 300 | Acima de 300 |
| Associadas | 50% | 70% | 90% |
| Filiadas | 35% | 55% | 75% |



Agência de Notícias Fiep/Celison Bampi

Sindigraf-RS presente em evento anticorrupção

O presidente do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS, Angelo Garbarski, e o superintendente, Luiz Carlos Gautério Pinheiro, participaram do 2º Fórum Transparência e Competitividade, realizado em 10 de março. Promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), em conjunto com a Abigraf Nacional e o Grupo dos Líderes da Indústria Gráfica, o evento reuniu 2 mil pessoas no Campus da Indústria, em Curitiba (PR). Foram debatidas medidas para prevenção e combate à corrupção, além da lei anticorrupção.

Um dos palestrantes, o juiz federal Sérgio Moro, disse que a corrupção está presente em qualquer país, seja qual for sua posição no *ranking* de Transparência Internacional. Ele afirmou que a Operação Lava Jato mostra que a problemática é sistêmica no Brasil: “Precisamos fortalecer as instituições e seguir em frente. Tenho confiança que a democracia vai superar essas questões”. O presidente da Abigraf Nacional, Levi Ceregato, integrou o painel *O sistema anticorrupção e a responsabilidade das empresas e gestores*.

Reembolso do sindicato em cursos do IEL

Seguindo com o compromisso de oferecer capacitações para os empresários gráficos no Estado, o Sindigraf-RS concede reembolso de até 70% às empresas que participarem de cursos do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) em parceria com o Sebrae-RS. Entre as qualificações com retorno do valor investido estão os dois módulos do curso *Gestão estratégica da inovação para pequenas empresas*, que acontece de 11 de maio a 8 de junho, das 8h30 às 17 horas, em Gramado. Nos próximos meses acontecem ainda os treinamentos *Desenvolvimento de liderança para pequenas empresas*, em Passo Fundo, de 5 de maio a 9 de junho, e *Gestão em logística: otimização do fluxo de materiais* em Bento Gonçalves, entre 20 de maio e 25 de junho.

O investimento total para as capacitações é de R\$ 500 por participante, com 40 horas/aula cada curso, limitado a duas inscrições por empresa. Associadas e filiadas adimplentes ao sindicato têm benefícios, conforme tabelas abaixo. Mais informações pelo site www.ielrs.org.br ou pelo telefone (51) 3347-8960. O valor a ser reembolsado pode ser solicitado ao Sindigraf-RS ao final das qualificações, mediante apresentação de cópia do comprovante de pagamento e

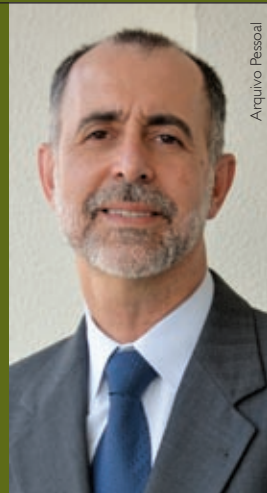
| Classe | Reembolso por participante |
|------------|----------------------------|
| Associadas | 70% |
| Filiadas | 40% |

do certificado de conclusão do curso. Fale com a equipe da entidade pelo número (51) 3323-0303 ou e-mail comercial@sindigraf-rs.com.br.

ENTREVISTA

FLÁVIO BOTANA / Consultor de gestão

Engenheiro Mecânico com especialização em Qualidade e mestre em Engenharia de Produção, Flávio Botana é professor da Faculdade Senai de Tecnologia Gráfica. Ele tem 35 anos de experiência no setor e é autor do livro *Manual do Gestor da Indústria Gráfica*, publicado pelo Senai-SP Editora. Também consultor especializado em gestão da produção e de custos, Botana comenta sobre os desafios enfrentados pelos empresários na área gerencial.



Arquivo Pessoal

Como as gráficas podem fazer uma gestão mais eficiente em meio à crise?

FLÁVIO BOTANA A única alteração relevante nos momentos de crise é a necessidade de proximidade dos gestores da produção, percebendo problemas rapidamente e reagindo de forma imediata. Acredito que as crises sejam cíclicas. Costumo dizer que sempre vejo um otimista nas épocas difíceis, e isto é bom, mas sinto falta de ver um pessimista nas épocas tranquilas. Acho que esta afirmação continua válida.

Empresas devem seguir à risca um plano de ação ou flexibilizar conforme o mercado?

BOTANA Flexibilidade é característica de uma boa gestão. As novidades tecnológicas, econômicas e políticas acontecem a todo momento e precisamos adequar as nossas estratégias a elas. O gestor moderno está antenado o tempo todo e verifica sempre se a sua estratégia está adequada ou precisa de alguma adequação.

Como os empresários podem gerenciar recursos sem, necessariamente, cortar custos?

BOTANA Para melhorar os resultados econômicos só existem dois meios: entrar mais dinheiro ou sair menos. Desta forma, se eu melhorar minha produtividade, e ainda não conseguir aumentar as minhas vendas, só me resta cortar gastos. Para uma empresa continuar viva são necessárias decisões fortes com relação a redução de custos.

Treinar um sucessor dentro da empresa é sempre a melhor opção?

BOTANA Se o sucessor é o herdeiro dos negócios, não é sempre a melhor solução. É preciso verificar a sua competência e a motivação para a gestão. A empresa precisa buscar a eficiência na gestão e deve fazer isso de uma forma profissional. Pode ser conveniente que o herdeiro fique no comando, mas se isso afetar o sucesso da companhia é melhor que a gestão seja feita por um especialista.

De que forma o trabalho associativista auxilia no desenvolvimento da indústria gráfica?

BOTANA O que mais me agrada no trabalho associativista é a capacitação, o treinamento e a conscientização de seus associados. Melhores gestores fazem empresas mais competitivas. É um trabalho a longo prazo, mas acredito que esta seja a grande missão das associações de classe.

Empresários falam de situação econômica e negociação coletiva



Representantes de 28 gráficas gaúchas jantaram juntos em 23 de março para saber mais sobre a atual situação econômica do Brasil, inclusive do Rio Grande do Sul, e falar da negociação coletiva 2016. O Encontro Empresarial – Conversa com o Presidente ocorreu na Galeteria D’Italiani, em Porto Alegre, reunindo mais de 40 empresários do setor.

Dando as boas-vindas aos presentes, o presidente do Sindigraf-RS, Angelo Garbarski, cobrou mais participação dos colegas nas ações da entidade. “Oferecemos seis edições desse evento, uma em cada região do Estado, e tivemos um pequeno percentual de inscrições. Quem não se faz presente não pode criticar depois”, enfatizou o dirigente, lembrando que na sua gestão

está sendo cumprido o desafio de interiorização da entidade. Em seguida, o economista-chefe da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), André Nunes de Nunes, mostrou um panorama da crise enfrentada no país, cujo Produto Interno Bruto (PIB) se mantém em queda. “O indicador fechou 2015 em -3,8%, reflexo da retração do consumo das famílias (-4%), dos investimentos (-14,1%) e da participação do governo (-1%), sendo 95 mil postos de trabalho destruídos”, avaliou.

A indústria, segundo ele, teve queda de 6,2% no PIB do ano passado, tendo o segmento de transformação chegado a -9,7%. “A expectativa é de queda na demanda interna, observando-se uma melhora na demanda externa”,

diz o especialista. As perspectivas, segundo o economista, são de que o PIB em 2016 fique em -3,5%, podendo o da indústria chegar a -4,5%.

Participação dos empresários

O advogado trabalhista do Sindigraf-RS, Benôni Rossi, disse que a comissão de negociação – composta ainda por empresários gráficos e o presidente do sindicato – tem se focado na defesa dos interesses da categoria. “Recebemos uma pauta dos sindicatos de trabalhadores, que é avaliada após a realização da assembleia, dando poderes à comissão de resolver sobre o percentual de reajuste e as demais reivindicações dos gráficos”, explica. Durante o evento, os presentes puderam discutir algumas cláusulas, que serão avaliadas pelas partes ao longo do processo de negociação coletiva. As sugestões recebidas serão avaliadas por Rossi.

Renata Rotermond, que é uma das acionistas da gráfica Rotermond, em São Leopoldo, considerou a reunião importante pelo conhecimento adquirido, além da troca de experiências: “Procuro sempre colaborar, passando sugestões mesmo quando não consigo me fazer presente.” Para Conrado Andrade, um dos sócios da Estação Gráfica, de São Leopoldo, que costuma participar das programações da entidade, o evento foi muito interessante. “Nós não fazíamos ideia das dificuldades enfrentadas durante a negociação coletiva. Dessa forma, vemos o quanto o sindicato é ativo”, elogia.

Seminários debatem custos e vendas no setor gráfico

Imersos em incertezas econômicas, a atuação constante é fundamental para o sucesso dos empresários gráficos, principalmente na área financeira. Para alavancar a qualificação do setor no Rio Grande do Sul, o Sindigraf-RS estabeleceu uma parceria para trazer ao Estado o consultor gráfico Thomaz Caspary, oferecendo uma série de seminários para debater gestão de vendas e custos. De acordo com o ministrante, as formações visam a conscientizar o empresário gráfico das diferentes regiões do Estado das possibilidades de melhoria na sua competitividade e na rentabilidade da empresa.

O primeiro evento acontece na sede do sindicato, em Porto Alegre (Av. Pernambuco, 2623),

no dia 7 de abril. No dia 9 do mesmo mês, será realizada uma nova edição, em Santo Ângelo, na Faculdade Unintese (R. Duque de Caxias, 839).

Próximos seminários

Posteriormente, os seminários chegam a Santa Maria em 30 de abril. Na cidade, o evento será realizado no Itaimbé Palace Hotel (R. Venâncio Aires, 2741). Até o mês de agosto, está prevista a passagem dos encontros pelas regiões de Produção/Planalto, Vale do Sinos/Hortênsias, e Vale do Taquari/Rio Pardo. As inscrições estão disponíveis em www.sindigraf-rs.com.br/agenda. Basta enviar a ficha de inscrição preenchida para

o e-mail eventos@sindigraf-rs.com.br, ou por fax pelo telefone (51) 3346-1920. O investimento é gratuito e as vagas são limitadas!



Ações do Sindigraf-RS são destaque em formatura

O Plano de Ação do Sindigraf-RS 2016 foi apresentado pelo superintendente da entidade, Luiz Carlos Gautério Pinheiro, durante a sua formatura no curso de extensão *Formação Executiva em Relações Sindicais*. A cerimônia aconteceu em 8 de março, na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre. Ele se destacou entre os 10 melhores trabalhos de conclusão de curso (TCC), de 42 participantes. A formação foi realizada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) na Federação, de 10 de julho a 20 de novembro de 2015, em uma promoção da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Unidade de Relacionamento com a Indústria (UniRei). Prestigiaram o evento representantes de 30 sindicatos filiados à Fiergs, entre eles o presidente do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS, Angelo Garbarski.



Sindigraf-RS

“Muitas sugestões, assim como modelos aplicados nos trabalhos, irão colaborar imensamente na minha atuação no sindicato”, afirma Pinheiro. Para ele, o curso foi uma forma de reciclagem. “Em treinamentos como esse sempre aprendemos coisas novas. Foi válido tanto pelos conteúdos como pela convivência com outros representantes de sindicatos e o compartilhamento de conhecimentos, além da elaboração do TCC”, destaca.

No dia 22 de março, Pinheiro também participou de uma reunião na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul com um grupo de executivos de sindicatos filiados à federação – 18 deles de Porto Alegre, Região Metropolitana e Vale do Sinos – que também integraram o curso da ESPM para a contínua troca de experiências entre os representantes sindicais.

Pesquisas mostram que livros impressos são preferência

Apesar do aumento de vendas de plataformas de leitura digital, uma recente pesquisa da American University nos Estados Unidos, realizada com 300 estudantes de Japão, EUA, Alemanha e Eslováquia, mostrou que 92% dos universitários preferem os livros impressos para leituras sérias. Entre os motivos apontados para a preferência estão o cansaço dos olhos com o brilho da tela e a dificuldade de concentração em uma só tarefa com os digitais, além dos componentes táteis, físicos e cinestésicos únicos do impresso, como o famoso “cheiro de livro”. Já o Centro de Pesquisa de Leitu-

ra, Literatura e Sociedade da Universidade de Liverpool, no Reino Unido, dedicou-se a investigar os hábitos de leitura, motivação, critério de escolha das obras, frequência e efeitos que a leitura causa na vida das pessoas. O estudo, encomendado pelos chocolates Galaxy em nome do programa Quick Reads, com 2 mil participantes, mostrou que adultos que leem regularmente por prazer são mais propensos a ficarem satisfeitos com suas vidas.

Entre os resultados, a pesquisa inglesa mostrou que 36% das pessoas foram inspiradas a viajar por causa de um livro e 27% a fazer mu-

danças positivas na vida – desde procurar um novo emprego a terminar um relacionamento ruim. Já para 19%, a literatura deu motivação para começar um novo *hobby* e 41% dos adultos descobriram que curar as preocupações diárias com uma leitura é melhor do que socializar à noite com amigos. O estudo ainda revela que para 35% da população os livros trazem mais conforto quando estão se sentindo para baixo. De fato, um dos resultados mais interessantes da pesquisa é de que 1 em cada 10 participantes concorda que ler os ajuda a aceitar suas falhas pessoais.

Contas de energia devem ficar mais baratas em abril

A cobrança adicional das contas de energia elétrica promete ser reduzida até abril. Desde o início de 2016, o governo federal vem diminuindo o custo da bandeira vermelha, criando uma de menor valor, a chamada

“bandeira rosa”, sendo que em março entrou em vigor o nível amarelo. O sistema de bandeiras tarifárias, implantado em 2015, aplica um valor a mais quando fica mais caro produzir energia no Brasil. Foi anunciado em feve-

reiro que a cobrança extra seria cancelada em março, devido ao período seco de chuvas no país, quando há água suficiente para manter o nível de geração hidrelétrica, sem precisar recorrer às termoeletricas.

mais diversão
mais florestas plantadas

Você ♥ papel
Dá para entender

Você sabia que as empresas brasileiras produtoras de papel obtêm 100% da celulose a partir de florestas plantadas?

A área de florestas plantadas no Brasil equivale a 2.6 milhões de campos de futebol.**

Leia seu jornal favorito tranquilamente, pois o papel é feito de madeira natural e renovável.

Para descobrir fatos ambientais surpreendentes sobre a comunicação impressa e o papel, visite www.twosides.org.br



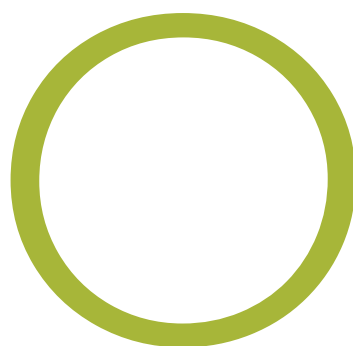
A comunicação impressa e o papel têm uma ótima história ambiental para contar



especial

Diante das dificuldades econômicas, o empreendedorismo ganha novo fôlego no mercado. Veja como contornar o cenário adverso com inovação e criatividade para fazer a sua empresa crescer, tornando sua gestão mais competitiva

Movimentos precisos em tempos de incerteza



O vocábulo “crise” foi originado da palavra latina *crisis*, que significa momento de decisão, de mudança súbita. Ou seja, a própria palavra já dá a dica sobre a situação pela qual a economia brasileira está passando – fase crucial para que aconteça uma guinada na trajetória empresarial. Devido a todas as incertezas do cenário brasileiro atual, é muito difícil precisar como utilizar bem o capital de maneira a fugir do vermelho e ainda sobrar um pouco para ser investido no futuro.

A resposta para todas as dúvidas trazidas nos últimos meses reside na fomentação do empreendedorismo – tanto que a prática cresceu durante este período de recessão no Brasil. De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – relatório executivo de empreendedorismo no país de 2015, realizado pelo Sebrae Nacional, as atividades cresceram quase 5% no último ano, com a taxa total de empreendedorismo fechando em 39,3%. Este aumento significativo se deu principalmente pela taxa de empreendedores iniciais, que foi de 17,2% em 2014 para 21% em 2015, e o *boom* desses novatos se dá principalmente pelo crescimento da taxa dos chamados empreendedores “nascentes”, que passou de 3,7% para 6,7% no ano passado (veja quadro na página 6 ao lado).

Necessidade ou oportunidade?

A pesquisa do Sebrae-RS também aponta outro dado: os empreendedores motivados por oportunidade chegaram a 56,5% em 2015 – uma queda significativa em comparação aos anos anteriores, nos quais a categoria costumava ficar em 70%. O técnico da gerência setorial do comércio e serviços do Sebrae-RS, Fabiano Zortéa, afirma que este apontamento revela o caráter de urgência do brasileiro em precisar sair do índice de desemprego. “O empreendedorismo de oportunidade conta com bom planejamento antes de ser tirado do papel. Já o de necessidade muitas vezes nasce da dificuldade do trabalhador em manter a renda, o que está cada vez mais comum, infelizmente”, completa.

A pesquisa aponta que os empreendedores de necessidade despontaram entre os iniciais para cada estágio: dos novos, 46% se encaixavam no perfil, e dos nascentes, os por necessidade saltaram de 13% para 36% no último ano. Segundo Zortéa, este novo perfil pede uma reflexão muito pertinente sobre o futuro do setor empresarial. “Só em 2015, cerca de 100 mil negócios fecharam em todo o Brasil. Eram empreendimentos que provavelmente, pelo ponto de vista da gestão, não estavam preparados para encarar as dificuldades no caminho”, relata o especialista.

Uma ação danosa no meio gráfico são as empresas de pasta, que prospectam os trabalhos e terceirizam os serviços em outras gráficas, conquistando clientes com o preço baixo, já que não há despesas de fábrica. O Sindigraf-RS e a Abigraf-RS combatem esta prática, por meio de articulações com o poder público e diversas entidades, visando ao fortalecimento do setor. Em 2013, foi incluída, no artigo 3º-B do decreto nº 50.576, a exigência da apresentação do atestado técnico para licitações, emitido pela Abigraf-RS, para contratação de serviços gráficos em órgãos públicos do executivo estadual.



Luz no fim do túnel

Para Zortéa, todos os empresários, mesmo os que já contam com longos anos de estrada com o seu empreendimento, podem encontrar oportunidades dentro da crise. De acordo com apontamentos do Sebrae-RS, 99% dos negócios no país são formados por micro e pequenas empresas, e estas entidades são responsáveis por cerca de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) e 35% dos empregos gerados no país. No PIB da indústria, no qual o setor gráfico se insere, a participação das micro e pequenas empresas já se aproxima das de médio porte, com 22,5%. “A pequena empresa sustenta a economia brasileira, e é por isso que investimos tanto neste tipo de empreendedor”, comenta. Ele também afirma que elas são as primeiras a sentir quando a economia entra em recessão, seja por dificuldade de financiamentos ou por não ter como arcar com custos trabalhistas. Mas é exatamente por terem acesso a esta notificação rápida que as companhias podem se preparar cada vez mais e estarem prevenidas quando a crise realmente apertar.

O especialista revela que a preparação, o planejamento e muito conhecimento são alguns dos fatores determinantes entre as empresas que se saem bem em momentos difíceis e as que sofrem com os solavancos: “Atendemos empresas que não são atingidas pela crise, enquanto outras ainda possuem uma visão bastante sistêmica dos negócios, e não conseguem sair do padrão clássico e unidirecional de gestão”. Segundo ele, para sair por cima dos desafios atuais, o principal caminho é a constante formação de todos que atuam no negócio: “Os empresários que contarem com o melhor e mais qualificado time de gestores e colaboradores serão os que menos sentirão os solavancos políticos e econômicos atuais”.

Negócios em ascensão

Mas qual é a diferença entre empreendedores novos e nascentes? Descubra como se configuram esses dois tipos de negócios em ascensão no país:

- ▶ O empreendedor nascente é o responsável por um negócio que ainda não rendeu qualquer tipo de remuneração aos seus proprietários.
- ▶ Já os novos administram e são donos de um negócio que já rendeu pagamentos aos proprietários por mais de três meses e por menos de 42 meses.

Algumas dicas de como facilitar o empreendedorismo na crise

Lute contra o dragão: mesmo que pareça difícil, pode-se manter o preço dos serviços com reajustes abaixo da inflação, captando novos clientes pelo valor competitivo.

Negócios emergentes: alcance novos nichos e os explore, principalmente os que não foram afetados pela recessão. Produtos da moda tendem a fazer parte deste grupo.

Realismo: não adianta enxergar o copo meio cheio ou meio vazio. A sua perspectiva de crise deve seguir índices realistas, mas a maneira como você encara as oportunidades que nascem dos desafios será o seu caminho para o sucesso.

Choque financeiro: permaneça em constante estado de alerta às finanças da sua empresa. Este é o momento de apertar o cinto nas despesas e manter uma visão clara sobre a situação total de gastos e ganhos.

Líderes emergentes: fique atento para os perfis de liderança que nascem em momentos de necessidade, uma vez que trazem as soluções para os problemas que a empresa enfrenta. Invista sempre no seu colaborador e qualifique-se cada vez mais.

Segundo Zortéa, as pessoas se sentem paralisadas em uma recessão, com medo de enfrentar os desafios. “Mas empreender tem tudo a ver com arriscar. Surgem inúmeras oportunidades a partir de diferentes facetas e alcances da crise”, comenta. Por exemplo, para o setor gráfico, ele sugere que muitos clientes que procurariam por produtos importados agora resolvem investir na indústria local, devido à oscilação do dólar.

Além disso, apostar em novos nichos pode parecer atraente, uma vez que o empresário

opta em agir com inovação em um momento em que muitos se sentem sem saída e paralisados. Esta ousadia pode apresentar um aproveitamento muito bom se bem administrada, com custos calculados e investimentos bem aplicados. “Além de tudo, temos em mente que a economia é constantemente cíclica, e por isso não é aconselhável apostar todas as fichas em um determinado segmento, uma vez que ele pode não estar mais em voga em um curto espaço de tempo”, ressalta.



©iStock.com/Ethui 1979

Cada um com a parte que lhe cabe

Quando chega o momento da divisão judicial do patrimônio da empresa, o melhor caminho é o diálogo entre as partes, para facilitar as negociações

Estar em dia com a documentação da empresa é fundamental. Afinal, nunca se sabe quando o seu negócio será alvo de intempéries, como uma fiscalização, doença, falecimento ou até mesmo uma troca de sócios. Manter o diálogo com as partes auxilia nas negociações, assim como ter noção sobre os seus direitos. Segundo o advogado cível Paulo Scharlau, o processo de inventário e de partilha deve ser instaurado dentro de dois meses, após a abertura da sucessão (óbito do inventariado). “Se os herdeiros forem maiores de idade, capazes e concordantes entre si, a divisão poderá ser feita de forma mais simples por escritura pública”, afirma. No entanto, nem sempre as partes interessadas concordam amigavelmente com a partilha. Nesses casos se o fundador deixou um testamento ou se os herdeiros forem menores de idade, é necessário instaurar um processo de inventário para que o espólio seja separado por decisão judicial.

O inventário é um procedimento previsto pelo Código de Processo Civil, por meio do qual são relacionados, descritos e avaliados os bens deixados pela pessoa falecida, a fim de que seja possível a distribuição posterior dos bens entre os herdeiros. Depois de identificado o patrimô-

nio, são pagas as dívidas e os impostos devidos às esferas públicas e, se existirem, são cobrados os créditos que o espólio teria a receber. Cabe observar que, enquanto o inventário é indispensável, a partilha não ocorre se houver apenas um único sucessor. Neste caso, ela é substituída apenas pela transferência de bens diretamente para o herdeiro.

Partilha e processo

Para abrir um processo de inventário é preciso, primeiro, escolher um administrador provisório do espólio, que representará o patrimônio até a nomeação do inventariante, que gerencia os bens da herança. “O juiz nomeará este representante conforme grau de proximidade: primeiro o cônjuge ou companheiro, desde que estivesse convivendo com o falecido antes de sua morte, e depois os herdeiros, dando preferência por aquele que estiver na administração do espólio”, informa. Também é possível nomear outros agentes, como o legatário, o testamentário, e até o Ministério Público, a Fazenda Pública e pessoas idôneas em certos casos. Junto a esta escolha, para o início do processo é preciso a apresentação de atestado de óbito e outros documentos do

fundador, como por exemplo, a certidão de casamento – se houver –, certidão de nascimento dos herdeiros e comprovante de propriedade dos bens que serão analisados no inventário, como matrículas, escrituras, contratos, certificados de propriedade e extratos bancários, entre outros.

Como o processo é realizado através da justiça, é necessário que todos os interessados sejam representados por advogados. Cada um pode escolher um representante legal, ou decidir em conjunto por apenas um único profissional. Se um dos herdeiros for menor de idade, absolutamente ou relativamente incapaz, ele será representado por seus pais. No caso de óbito dos dois, deve ser representado pelo tutor ou curador nomeado. “Para processamento do inventário, na forma judicial ou extrajudicial, faz-se necessário que todas as partes interessadas estejam devidamente representadas ou assistidas”, declara.

Organização é a chave

Segundo Scharlau, o tempo de qualquer processo é muito relativo, pois depende da complexidade da causa e da comunhão de interesses das partes envolvidas. Em tese, um processo de inventário deve ser concluído em até 12 meses depois de sua abertura, podendo o juiz prorrogar esses prazos, de ofício ou a requerimento das partes envolvidas. Dentre outros tantos motivos importantes para que o inventário seja feito de forma organizada está o fato de que os herdeiros não poderão vender, alugar, doar, transferir ou realizar qualquer outro tipo de negócio com os bens enquanto não for concluída a partilha.

Se um dos herdeiros quer adquirir as quotas dos outros sucessores, para ter controle sobre a empresa, é preciso aguardar que o processo de inventário seja concluído para realizar as ações cabíveis. Outro ponto importante a que os empresários normalmente não dão atenção é que o cônjuge do falecido não poderá casar-se novamente sem a realização do inventário, a não ser que opte pelo regime de separação total de bens. Independentemente dos motivos que levam a este procedimento, os empresários devem se organizar previamente. “A melhor opção será sempre tomar as providências o mais rapidamente possível para fazer o inventário, medida que se mostrará mais eficaz e menos onerosa ao espólio”, conclui o advogado.

Lançado regulamento do 12º Prêmio Gaúcho

Para se tornar um dos vencedores do 12º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica é preciso empenho, dedicação e qualidade, além do domínio das técnicas gráficas e muita inovação. A Abigraf-RS acaba de divulgar as principais regras e mudanças do concurso para que empresas gráficas sediadas no Rio Grande do Sul, com parque gráfico de impressão, possam decidir com quais produtos entrarão na disputa.

Na edição deste ano, podem concorrer impressos produzidos nos limites do território gaúcho entre 11 de junho de 2015 e 9 de junho de 2016. Produtos gráficos, que vão desde livros, rótulos, sacolas, cartões, convites e embalagens, entre outros, estão dispostos em 10 segmentos, que contam com 46 categorias. As peças devem ser de produção, venda e distribuição regulares, exceto as feitas para uso próprio das empresas (*kits* promocionais, calendários, impressos promocionais, sacolas próprias, cartões de visita e papelarias) e as inscritas nos segmentos *Inovação Tecnológica* e *Complexidade Técnica do Processo*.

A grande novidade deste ano é que os produtos finalistas de cada categoria do 12º Prêmio

Gaúcho de Excelência Gráfica terão inscrição automática e gratuita no 26º Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini. A regra vale para quem se enquadrar nas categorias e condições de inscrição do concurso nacional, desde que a peça não tenha participado em edições anteriores. No caso de alguma destas empresas não querer concorrer no Prêmio Nacional, deverá identificar no impresso e comunicar à Abigraf-RS por escrito até 5 de agosto. Os demais produtos inscritos no Prêmio Gaúcho terão 20% de desconto no Fernando Pini.

Inscrições a partir de maio

A inscrição no concurso regional poderá ser feita de 3 de maio a 9 de junho no site www.premiogauchoo.org.br. No primeiro período, que se estende até 24 de maio, os valores por produto inscrito são promocionais: R\$ 60 para associadas adimplentes à Abigraf-RS, R\$ 80 para filiadas em dia com as contribuições dos sindicatos da base e R\$ 150 para as demais gráficas. Nesta fase, as gráficas associadas adimplentes

à Abigraf-RS terão direito a inscrição gratuita de um produto. Desta vez, a efetivação da inscrição só ocorrerá com o recebimento na Abigraf-RS de três amostras de cada produto. Elas devem ser embaladas individualmente, acompanhadas cada uma da ficha preenchida e do comprovante de pagamento. Duas delas serão para o prêmio regional, e a terceira, caso o produto seja finalista, será usada na inscrição automática para o Fernando Pini.

Para cada peça deverá constar uma ficha própria, com dados de identificação, características técnicas e informações sobre equipamentos e insumos utilizados em sua produção. O prazo para envio dos produtos à Abigraf-RS depende do período de inscrição: na primeira etapa vai até as 18 horas de 24 de maio e, posteriormente, encerra-se as 18 horas de 9 de junho. Confira o regulamento completo em www.abigraf-rs.com.br. Separe logo as suas melhores peças e participe!



12º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica

REGULAMENTO 2016

Leia, separe seus melhores produtos e participe!

Período de produção de impressos: 11.06.2015 a 09.06.2016
Inscrições de 03.05.2016 a 09.06.2016

Acesse www.abigraf-rs.com.br e baixe o regulamento.

REALIZAÇÃO



PARCEIROS



COTA MASTER



COTA PREMIUM



Construindo futuros

Em Porto Alegre, o Banco de Materiais de Construção atua como agente entre empresas com responsabilidade social e as instituições, alterando o futuro de diversas comunidades carentes



Parte integrante do projeto da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, o Banco de Materiais de Construção transforma rejeitos da construção civil em obras de solidariedade. Idealizados e desenvolvidos pelo Conselho de Responsabilidade Social e Cidadania da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), os Bancos Sociais são parte de inovadora metodologia de trabalho que une a sociedade para um fim comum. “O objetivo do nosso trabalho é a inserção das entidades de classe, empresas, empresários e sociedade civil, buscando apoiar e fortalecer de forma eficaz as iniciativas do Terceiro Setor no combate a fome, violência, miséria, evasão escolar e incentivo à saúde e educação”, explica Paulo Renê Bernhard, diretor-superintendente da fundação. As sobras de materiais oriundos de construções, demolições e pontas de estoque são a matéria-prima do Banco de Materiais de Construção, que, após receber as doações, classifica e distribui os variados itens para quem necessita.

Esta é uma eficiente alternativa para a destinação correta de materiais que estejam em condições de uso, mas que não serão comercializados ou utilizados pelas empresas. Materiais (tais como telhas, portas, tintas, vasos, peças ou pontas de pisos e azulejos, pias, materiais elétricos e hidráulicos, canos e britas, entre outros) são utilizados como matéria-prima para o Banco, que possui uma estrutura de armazenamento e logística para receber doações, classificá-las e distribuí-las para instituições do terceiro setor pré-cadastradas. “Os Bancos Sociais buscam apoiar e fortalecer as instituições já existentes na região metropolitana e que

tantos benefícios proporcionam às famílias de suas comunidades”, diz. Esporadicamente, estes materiais são também encaminhados a famílias que vivem em sub-habitações, buscando minimizar suas dificuldades.

Parceria e profissionalismo

O Banco de Materiais de Construção é comandado pelo empresário Ricardo Sessegolo, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado (Sinduscon-RS), e assessorado por conselheiros do setor. Além da doação de materiais, para que a operação dos Bancos Sociais se mantenha em atividade, são feitas parcerias com instituições da área de construção civil, indústria, comércio, serviços, sindicatos e entidades representativas do setor: “As empresas podem participar da iniciativa sendo mantenedoras com doação de recursos financeiros, como parceiras estratégicas e ainda realizando trabalho voluntário”, afirma. Através da parceria estabelecida com o Sindigraf-RS e a Abigraf-RS, as mais diversas gráficas gaúchas têm apoiado o projeto dos Bancos Sociais com a produção de *folders*, adesivos, *banners* e pastas, entre outros diversos materiais gráficos.

Seguindo o compromisso da entidade de contribuir para a inserção de pessoas no mercado de trabalho, o Banco de Materiais de Construção oferece cursos gratuitos de qualificação profissional para jovens, adultos e idosos das localidades mais carentes de Porto Alegre. “Estes alunos atuam como multiplicadores em suas comunidades, formando núcleos

de trabalho, gerando renda para o grupo e incentivando o aprendizado e crescimento profissional”, informa. Somente em 2015, os cursos de pedreiro de alvenaria e pedreiro revestidor formaram 101 alunos. Nesse ano, as atividades serão patrocinadas pelo Instituto Cyrela e ministradas por instrutores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RS). Durante o período de treinamento, os alunos recebem gratuitamente materiais didáticos, transporte, uniforme e alimentação. Os resultados desta iniciativa já são vistos por todos. “Além das doações, 80% dos alunos formados pelo projetos estão empregados, muitos com o próprio negócio”, finaliza Bernhard.

Como doar

As doações podem ser encaminhadas ao Banco de Materiais de Construção ou retiradas pelo Banco na própria empresa doadora. Todos os materiais são submetidos a avaliação, separação e classificação, sendo a seguir catalogados e armazenados, para encaminhamento posterior. Para doar entre em contato pelo telefone (51) 3026-8020.

Uma vez registradas no estoque do Banco, são feitos cruzamentos das disponibilidades com as solicitações das instituições já cadastradas e feito o atendimento, com emissão de nota fiscal. O cadastro das instituições se dá através do Balcão de Projetos (e-mail: balcaodeprojetos@bancossociais.org.br).

Nova sistemática de tributação do ganho de capital

Em 17 de março último, foi publicada a Lei nº 13.259/2016, que alterou as alíquotas aplicadas para apuração do imposto de renda sobre o ganho de capital auferido por pessoas físicas e pessoas jurídicas submetidas ao Simples Nacional na venda de bens e direitos.

Com a referida alteração legal, que deverá ser aplicada às vendas de bens e direitos a partir de 2017, o ganho de capital, que se constitui na diferença positiva entre o valor de alienação de bens ou direitos e o respectivo custo de aquisição, deixa de ser tributado por uma alíquota única de 15%, como é atualmente, passando a sofrer a tributação por meio de alíquotas progressivas conforme a parcela do ganho.

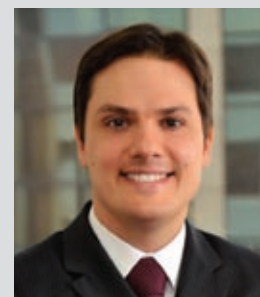
Sendo assim, a partir de janeiro do próximo ano, toda a venda de bens e direitos por pessoas físicas e pessoas jurídicas submetidas ao Simples Nacional terá o ganho de capital

tributado da seguinte forma: 1) 15% sobre a parcela dos ganhos que não ultrapassar R\$ 5.000.000; 2) 17,5% sobre a parcela dos ganhos que exceder R\$ 5.000.000 e não ultrapassar R\$ 10.000.000; 3) 20% sobre a parcela dos ganhos que exceder R\$ 10.000.000 e não ultrapassar R\$ 30.000.000 e 4) 22,5% sobre a parcela dos ganhos que ultrapassar R\$ 30.000.000.

Frise-se que as pessoas jurídicas tributadas pelo lucro real, presumido ou arbitrado seguem submetidas à mesma sistemática de tributação atualmente vigente, pela qual os ganhos de capital auferidos sobre a venda de bens ou direitos do ativo não circulante sujeitam-se à alíquota de até 34% (trinta e quatro por cento), a título de IRPJ e CSLL.

Por fim, não se sujeitam a essa sistemática o ganho de capital eventualmente auferido

nas vendas de ações de companhias abertas em bolsa de valores, a qual se submete a regime tributário específico, no qual, resumidamente, o aludido ganho continua tributado à alíquota de 15%, salvo quando das vendas totalizam no máximo R\$ 20.000 ao mês, quando há isenção de IR para a pessoa física; e se em tratando de operação de *day trade* (quando a compra e a venda da ação se realizam no mesmo dia), em que a tributação do ganho é de 20%.



Divulgação

EDUARDO PLASTINA
Advogado tributarista

Dissolução parcial de sociedade – Parte I

O novo Código de Processo Civil (CPC), lei 13.015/2015, introduz a ação de dissolução parcial de sociedade nos procedimentos especiais, artigos 599 a 609. A legislação de 73 não tinha dispositivo tratando do assunto, mantendo-se a aplicação dos artigos 655 a 674 do CPC de 39, por força do inciso 7 do artigo 1.218 do CPC de 73, seguindo o rito ordinário por construção jurisprudencial. Agora ela pode ter por objeto a cumulação de pedidos, conexos, mas independentes, e porque não dizer consequentes.

No processo de conhecimento, há a resolução da sociedade empresária contratual ou simples em relação ao sócio falecido, excluído ou que exerceu o direito de retirada ou recesso. Neste caso, a sentença é constitutiva negativa, pois extingue a relação jurídica entre o sócio falecido, o excluído e aquele que exerceu o direito de retirada e os demais na sociedade. Na 2ª fase ocorre a apuração

dos haveres, cuja sentença é condenatória ao pagamento das quotas de quem deixou o negócio.

As sociedades descritas pelo artigo 599 são limitadas, simples, anônimas fechadas, em nome coletivo e em comandita simples. O termo “fim” utilizado no § 2º do artigo 599 do novo CPC significa a incapacidade de realizar os objetivos estabelecidos no contrato social ou estatuto e de produzir lucros aos sócios ou acionistas.

As partes legítimas para a ação de dissolução parcial são: a) o espólio do sócio falecido, quando a totalidade dos sucessores não ingressar na sociedade; b) os sucessores, após a partilha do sócio falecido; c) a sociedade, se os sócios sobreviventes não admitirem o ingresso do espólio ou dos sucessores do falecido, quando esse direito decorrer do contrato social; d) o sócio que exerceu o direito de retirada ou recesso, se não tiver sido providenciada, pelos demais sócios, a alteração contratual



Arquivo pessoal

PAULO SCHARLAU
Advogado Cível

consensual formalizando o desligamento, depois de 10 dias do exercício do direito; e) a sociedade, nos casos em que a lei não autoriza a exclusão extrajudicial; f) o sócio excluído e g) o cônjuge ou companheiro do sócio cujo casamento, união estável ou convivência terminou para requerer a apuração de seus haveres na sociedade, que serão pagos à conta da quota social titulada por este sócio (o assunto segue na próxima edição).

Sempre pronto para rejuvenescer

O ano era 1993 e Robson André Machado de Jesus se viu perdido. Com a formação comercial do mercado em vendas, ele trabalhou durante muitos anos no setor de construção civil, mas sentiu a vontade de mudar. “Fiquei aproximadamente 6 meses parado, de olho no cenário econômico e deliberando sobre onde eu deveria me inserir”, revela o empresário.

Então, um amigo próximo, sabendo do interesse de Machado em inovar, ofereceu-lhe uma posição como colaborador na sua gráfica em Porto Alegre. Ele conta que, inicialmente, ficou incerto do que faria, principalmente por não conhecer nada na área. Mas o seu lado comercial falou mais alto: “Resolvi aceitar por causa das várias oportunidades. O que me fascinou no segmento gráfico foram as grandes possibilidades de clientes. Podemos atender todos os setores da economia, e prospectar cada vez mais”.

Coragem para inovar

Depois de três anos como colaborador, Machado tomou coragem e resolveu investir em um empreendimento próprio. “Eu percebi que a empresa onde trabalhava não dava mais conta dos pedidos de clientes que fizemos ao longo do caminho, então havia chegado a hora de criar a minha gráfica”, conta. Então, em 1996, a Ramaje Editora Gráfica foi instalada na capital

gaúcha. “Começamos com poucas máquinas e uma pequena equipe, mas com muito trabalho e empenho fomos adquirindo os equipamentos que nos deram uma ótima capacidade de produção”, afirma.

Em meados de 2004, a Ramaje vivia uma boa fase, com prédio novo e próprio e equipamentos quitados. Então aconteceu um sinistro no imóvel, levando todo o trabalho de quase dez anos quase à estaca zero. “Foi um momento de grande desafio para a empresa. Reestruturamos a nossa situação econômica e conseguimos vencer”, declara. Mas Machado considera que os impecilhos que todas as gráficas enfrentam não são poucos e se deve trabalhar diariamente para vencê-los. “Acredito que o maior desafio é permanecer ativo e presente no mercado. Além disso, também creio que a perseverança seja uma das virtudes que um empresário deve possuir.” Ele também aponta a necessidade de sempre estar preparado para superar obstáculos. Segundo o empreendedor, é nas situações que fogem ao controle do empresário que se criam novas oportunidades, possibilitando assim um crescimento mesmo quando parecer impossível. “Cada um dos nossos percalços foram pedras que lapidamos para diamantes. Temos muito orgulho da nossa trajetória”, completa.

Hoje a Gráfica Ramaje conta com uma equipe de 18 colaboradores, dividida entre produção gráfica, setor administrativo e comercial. “Incen-



Arquivo pessoal

tivo muito os funcionários a trabalharem juntos pela empresa, porque toda a equipe da gráfica é responsável pelas vendas. Além do setor comercial, que precisa dar o seu melhor para conquistar o cliente, é a equipe inteira que precisa estar comprometida com o negócio”, completa.

O empreendedor revela que, mesmo com o atual momento econômico, está preparado para fazer a empresa crescer cada vez mais. Além disso, a gráfica se prepara para aumentar sua sede e comportar alguns equipamentos novos, voltados para a impressão digital – uma tendência de mercado. Ele resolveu ainda iniciar 2016 inovando. Alguns integrantes da sua família se graduaram em biomedicina, e pós-graduaram na área de estética – um mercado de luxo para um público seletor: “Avaliei a situação e resolvemos iniciar a Rajeunir, uma clínica com a atuação neste perfil”. A ideia deu certo, e o novo empreendimento já está a todo vapor. “A nossa ideia principal é de trazer os clientes que visitam a estética para conhecer o nosso trabalho gráfico também, visto que são pessoas influentes em vários segmentos do Estado. Estamos muito confiantes para o futuro”, conclui.

AGENDA FISCAL – Abril de 2016

| Imposto/contribuição | Base de cálculo | Vencimento | Imposto/Contribuição | Base de cálculo | Vencimento |
|--------------------------------|------------------------------------|------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------|
| IOF | 3º decênio 03/2016 | 5/4 | Cofins/PIS/CSLL de Terceiros | Mês 03/2016 | 20/4 |
| Salário | Folha de pagamento 03/2016 | 6/4 | Imp. de Renda na Fonte | Mês 03/2016 | 20/4 |
| Empreg. Doméstico | DAE mês 03/2016 | 7/4 | Paes | Parcela INSS lei 10.684/2003 | 20/4 |
| FGTS | Folha de pagamento 03/2016 | 7/4 | Paex MP 303/2006 | Parcela INSS MP 303/2006 | 20/4 |
| Minist. do Trabalho – Caged | Folha de pagamento 03/2016 | 7/4 | DCTF – Mensal | Mês 02/2016 | 22/4 |
| GIA ST | Contrib. Item 2.1.1 DRP 45/98 | 11/4 | ICMS – Indústria – Cat. Geral | Vendas 03/2016 | 22/4 |
| ISSQN POA | Declaração Mensal Eletrônica | 11/4 | Cofins | Faturamento 03/2016 | 25/4 |
| Nota Fiscal Gaúcha | Mês 03/2016 – Arquivo Eletrônico | 11/4 | PIS | Faturamento 03/2016 | 25/4 |
| ISSQN | Prestação de Serviços 03/2016 | 11/4 | IOF | 2º decênio 03/2016 | 26/4 |
| ICMS – Comércio Categ. Geral | Vendas 03/2016 | 12/4 | Mensalidade Sindigraf-RS | Bimestral | 29/4 |
| Gia Mensal Categ. Geral | Vendas do mês 03/2016 | 12/4 | DIRPF | Declaração Imp. Renda P. Física | 29/4 |
| IOF | 1º decênio 04/2016 | 13/4 | Contribuição Social s/lucro | Faturamento 03/2016 | 29/4 |
| EFD – PIS /Cofins /INSS | Mês 02/2016 | 14/4 | Imposto de Renda s/lucro | Faturamento 03/2016 | 29/4 |
| Previdência Social | Contribuinte Individual | 15/4 | Contribuição Social s/lucro | 1º Trimestre | 29/4 |
| EFD – Escrit. Fiscal Estadual | Mês 03/2016 | 15/4 | Imposto de Renda s/lucro | 1º Trimestre | 29/4 |
| Rais 2016 | Ano-base 2015 | 20/4 | Parcelamento lei 12.996 | Parcela 03/2016 | 29/4 |
| DeSTDA | Decl. Subst. Trib./Difer. Alíquota | 20/4 | Parcelamento Simples Nacional | Parcela 03/2016 | 29/4 |
| Simei | Faturamento 03/2016 | 20/4 | DIRPF | Pagamento 1ª quota IRPF | 29/4 |
| Simples Nacional | Faturamento 03/2016 | 20/4 | Contr. Sindical | Pagamento Guia Contr. Sind. 2016 | 29/4 |
| Previdência Social | Folha de pagamento 03/2016 | 20/4 | Refis/Paes/lei 11.941/12.865 | Pagamento SRF, PGFN | 29/4 |
| ICMS – Diferença de Alíquota | Mês 02/2016 | 20/4 | Gia-SN | Todos os contribuintes do Simples | 29/4 |
| ICMS – Substituição Tributária | Mês 02/2016 | 20/4 | | | |

Fonte: Assessoria Contábil Antônio Michel P. Miralla

Tratativas em prol da coletividade

Anualmente, o Sindigraf-RS se reúne com a Federação e Sindicatos representantes da classe trabalhadora para defender os interesses das gráficas sediadas em sua base territorial. As reuniões são comandadas pelo presidente Angelo Garbarski e integrantes da comissão de negociação que tratam de direitos e deveres na relação entre empresas e trabalhadores, com data-base em 1º de abril. Quando há acordo entre as partes é elaborada a convenção coletiva de trabalho, que tem validade de um ano.

Esse trabalho, no entanto, não acontece apenas nos meses que antecedem as tratativas. A comissão de negociação do sindicato patronal estuda propostas que estipulem condições de trabalho aplicáveis, no âmbito das respectivas representações, às relações individuais de trabalho – o artigo 611 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) preconiza a possibilidade de acordo normativo. Por isso, neste ano, a entidade ofereceu aos empresários gráficos a oportunidade direta de diálogo por meio dos Encontros empresariais – Conversa com o Presidente. No entanto, por falta de participação

dos empresários, das seis edições previstas nas regiões Vale do Taquari/Rio Pardo, Centro-Oeste, Vale do Sinos/Hortênsias, Noroeste/Missões, Produção/Planalto e Metropolitana, em fevereiro e março, apenas a de Porto Alegre foi realizada (em 23/03, na D'Italiani Galeteria). Na oportunidade, os participantes puderam esclarecer dúvidas trabalhistas com o advogado Benôni Rossi, além de dar sugestões para a efetivação da convenção coletiva de trabalho. As demais edições foram canceladas devido à insuficiência de inscritos, não justificando o investimento do sindicato.

Representatividade

A obrigatoriedade da representação sindical nas negociações coletivas de trabalho é citada no artigo 8º, inciso 6, da Constituição Federal. Da mesma forma, a carta magna traz a garantia de que as convenções e acordos coletivos de trabalho serão efetivados por seus representantes legais. Em seu artigo 7º, inciso 26, o documento reforça a validade dos



©iStock.com/Andrey Popov

instrumentos resultantes dessas tratativas, que têm status de lei entre as partes.

Em meio às dificuldades econômicas enfrentadas no país, inclusive no Rio Grande do Sul, o foco da comissão do Sindigraf-RS nas negociações coletivas de trabalho 2016 consiste na manutenção dos empregos. As tratativas deste ano do sindicato com a classe trabalhadora ainda estão sendo realizadas.



Mídia Kit Informativo Sindigraf-RS Notícias
 publicação aborda temas de interesse dos empresários gráficos, como novidades tecnológicas, ambientais, entre outros.

ANUNCIE NESTE INFORMATIVO!

Sua marca vista por quem entende de artes gráficas.

O Sindigraf-RS Notícias é uma das mídias mais lidas pelos empresários gráficos gaúchos, com informações pontuais para o planejamento e o crescimento do mercado gráfico regional. Comunique-se através de quem forma opinião e seja visto por todos.

Cartonagem Hega produz sacolas para Feira do Vinil

Para conquistar o público fã e saudosista dos vinis, a Cartonagem Hega aceitou o convite de ser apoiadora da Feira do Vinil de Porto Alegre – loja itinerante que vende LPs importados em bares e feirinhas alternativas na capital. Segundo o diretor da empresa, Albert Fesser, a gráfica desenvolveu uma sacola voltada especialmente para o produto, de maneira que caibam até 10 discos de uma vez só. “Além disso, a embalagem também visa à adequação ao perfil dos consumidores, que buscam um perfil mais rústico e sustentável. Por isso, optamos por

utilizar papel kraft e impressão em offset, para atender ao apelo reciclável e ecológico”, comenta. Ele também afirma que a gráfica pretende desbravar ainda mais este mercado, desenvolvendo outras sacolas e conquistando cada vez mais revendedores de discos.

Outra novidade da Cartonagem Hega, segundo o diretor, é a produção de cartelas blister, que podem receber bolhas de PVC ou PET para carregar determinados produtos. “É uma nova ideia, tentando focar em pequenas quantidades para atender clientes diferenciados”, afirma. De



Divulgação/Carbonagem Hega

acordo com ele, a empresa acredita que este momento de desafios também significa se reinventar cada vez mais e trazer sempre novos resultados.

Bhordo expande sua sede em Porto Alegre



Divulgação/Bhordo Artes Gráficas

Com um crescimento consolidado nos últimos anos, a Bhordo Artes Gráficas decidiu investir em sua sede, localizada na avenida 21 de abril, bairro

Sarandi, em Porto Alegre, desde 2010. O prédio foi duplicado para 1.142 m², com obras realizadas até dezembro de 2015. Desde então, a mudança de setores e equipamentos está recebendo os toques finais. O diretor da empresa, Evandro Brambilla, acredita que até o final de abril todas as mudanças estarão completas. “Precisávamos de um espaço maior para aquisição de novo maquinário. Queremos expandir o negócio e estávamos apertados. Resolvemos então adquirir o terreno ao lado da nossa sede atual, e começamos a obra ali mesmo”, conta.

Com o aumento do espaço, a gráfica já instalou novos equipamentos, como uma impressora SM-74, que imprime em formato diferente do que era oferecido até então. Brambilla afirma que a empresa está investindo na ampliação e em novas tecnologias para possibilitar um maior número de produtos para os clientes. “Com este novo espaço, pudemos mudar o layout de produção e melhorar o fluxo de trabalho interno. Nossa intenção é aumentar a eficiência da produção através da automação, gestão de processos e pessoas”, conclui.

DICA DE LEITURA

Design Thinking para todos



As empresas brasileiras estão sempre à procura de novas formas para inovar nos negócios e angariar mais clientes. No entanto, esta é uma tarefa árdua e muitas vezes frustrante, mas essencial para obter diferenciação no mercado. O *Design Thinking* é uma metodologia criativa e prática que foca na solução de problemas e concepção de projetos através de um processo colaborativo e centrado no cliente. Várias empresas têm usado esta metodologia

nos seus esforços na busca por inovação em negócios, processos, produtos e serviços.

No livro *Design Thinking – Inovação em Negócios*, da MJV Technology & Innovation Brasil, um grupo de designers e engenheiros da instituição apresenta informações sobre a criação da metodologia, etapas para a implantação e diversas dicas para o conhecimento e entretenimento do leitor. Além disso, a plataforma oferece ferramentas digitais que auxiliam a colocar o *Design Thinking* em prática na sua empresa. O melhor de tudo é que a obra foi disponibilizada gratuitamente pelo site www.livrodesignthinking.com.br. Para baixar uma cópia impressa ou em *audiobook*, basta se inscrever e compartilhar o link em

uma rede social de sua escolha, em um sistema chamado de *Pay With a Tweet*. Não perca!

Ficha de leitura

Título: *Design Thinking – Inovação em Negócios*

Autor: Maurício Vianna, Ysmar Vianna, Isabel K. Adler, Brenda Lucena e Beatriz Russo

Número de Páginas: 162

Editores: MJV Press

Investimento: gratuito